

# MOBILIZAÇÃO DA COMPREENSÃO E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS PRESENTES NAS PROVAS DE LINGUAGEM DO ENEM.

VASCONCELLOS, Érica Tex<sup>1</sup>

NAJARA ,Pinheiro Ferrari<sup>2</sup>

## RESUMO

Diante da importância do candidato interpretar corretamente os textos da prova de Linguagens do Exame Nacional do Ensino Médio, o presente artigo é a descrição de uma proposta de trabalho que será aplicada por meio de inserções do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em sala de aula de uma escola estadual da cidade de Santa Maria- RS. Esse projeto visa ressaltar a relevância do trabalho orientado com o gênero textual em sala de aula, além de propiciar aos alunos a compreensão do objetivo de comunicação do gênero junto ao seu contexto, bem como sua escrita. Os gêneros textuais que serão trabalhados são os presentes na prova de Linguagens do Exame Nacional do Ensino Médio. Este projeto fundamenta-se no proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, nas Orientações Curriculares do Ensino Médio, sugerindo um trabalho com na teoria de Registro e Gênero da LSF, doravante Linguística Sistêmico Funcional, proposta por Halliday (1982) e a Pedagogia de Gêneros proposta por Martin e Rose (2008), com o propósito de estimular e desenvolver a participação crítica do aluno frente à linguagem e à sociedade.

**Palavras-chave:** Contexto de situação. Pedagogia de gêneros. Gêneros textuais. Prova de linguagens do ENEM.

## INTRODUÇÃO

A prova de Linguagens do Exame Nacional do Ensino Médio possui quarenta questões de múltipla escolha, e em todas elas, é exigido que o candidato leia, compreenda e extraia dos textos todas as informações necessárias para responder corretamente às questões, sendo fundamental que ele reconheça as características dos

---

<sup>1</sup> Aluna do Centro Universitário Franciscano, curso de Letras-Português e Inglês, bolsista PIBID/Português, projeto fomentado pela CAPES. [erica.vascon@gmail.com](mailto:erica.vascon@gmail.com)

<sup>2</sup> Dr. no Centro Universitário Franciscano, curso de Letras- Português e Inglês, professora supervisora do PIBID/ Português, projeto fomentado pela CAPES. [najaraferrari@gmail.com](mailto:najaraferrari@gmail.com)

gêneros textuais presentes na prova. Em vista disso, o projeto tem como aporte teórico a Linguística Sistêmico-Funcional, doravante LSF, e o modelo pedagógico de Gêneros da Escola de Sydney para fundamentar a metodologia de trabalho com diferentes gêneros. Buscando desenvolver no aluno, além da escrita, a capacidade de perceber as propriedades, as estratégias, os meios, os recursos e efeitos de sentido dos diferentes gêneros textuais, que compõem as questões de edições anteriores na prova do ENEM. Estaremos promovendo nos discentes o letramento, que é a capacidade de compreender e usar informações escritas de modo a desenvolver seus próprios conhecimentos, visto que, diariamente nos deparamos com textos de gêneros variados, sendo de suma importância para o aluno lê-los e interpretá-los corretamente. Utilizando a linguagem como um instrumento voltado às experiências e conceitos que ele possui para produzir seus próprios textos. Segundo Sá Santos (2006, p. 17), ao citar Delgado-Martins e outros,

Quando falamos em letramento, alargamos, portanto, os conceitos de alfabetização e de escolarização, pois o que está em jogo não são os graus de domínio da língua ou de escolaridade que o indivíduo adquiriu dentro de qualquer sistema escolar, mas sim a sua capacidade de utilização, efetiva e eficaz, dessa mesma língua, ou seja, a sua capacidade de processar toda a informação escrita com que se confronta no seu cotidiano. Tal pressupõe, evidentemente, uma constante atualização que nos permita acompanhar as transformações da sociedade em que estamos inseridos; trata-se, então, de um conhecimento processual, em aberto (Delgado-Martins et al, 2000: 13).

Desta forma, o artigo é desenvolvido em tópicos, sendo que cada um deles explica a proposta de trabalho. O tópico a seguir aborda a importância de um trabalho orientado com os gêneros textuais em sala de aula. O terceiro tópico traz a explanação do que é a Linguística Sistêmico Funcional, a qual ocupa-se das relações entre texto e contexto no sentido de explorar o “como” dessas relações. No quarto tópico estará presente uma possível aplicação em sala de aula, e no quinto, as considerações finais, que são as observações realizadas ao final do projeto.

## **GÊNEROS TEXTUAIS**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) apresentam uma proposta de estrutura curricular multidisciplinar, a qual se desenvolve por temas transversais. Assim, disciplinas de diferentes áreas do conhecimento contribuem entre si para discutir determinado tema. Os PCNEM têm por proposta organizar a aprendizagem em áreas do conhecimento, realizando a interdisciplinaridade e contextualização, de

modo a desenvolver competências humanas, bem como conscientizar a comunidade escolar para a realização de um projeto pedagógico que articule disciplinas não somente de uma área, mas, de todas as áreas, tendo por objetivo principal a qualificação e formação do aluno.

Como complemento aos PCNEM, foram publicadas em 2006, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), o objetivo desse segundo material orientador é, a partir do proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, apontar alternativas didáticas e pedagógicas para a organização do trabalho docente em sala de aula, de modo a atender a expectativa do objetivo da estruturação do currículo para o ensino médio. Os OCEM (2006) na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias é composta por cinco capítulos, os quais servem de guia e orientação para professores de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Espanhola, Artes e Educação Física. No documento, consta o papel educativo do ensino de cada disciplina que integra a linguagem, com procedimentos metodológicos de abordagem do conteúdo dentro da perspectiva do contexto, desenvolvendo a comunicação, a leitura e a prática escrita. Para os PCNEM,

As propostas de mudanças qualitativas para o processo ensino-aprendizagem no nível médio indicam com sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar, analisar, sistematizar, argumentar, negociar significados, cooperar de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos. Como objetivar tais competências sem um trabalho sistemático e organizado com a linguagem? (PCNEM, 2006, p.05)

Os documentos defendem que toda educação efetiva deve mobilizar a competência discursiva e a produção escrita do aluno, que junto com o professor, deve usar o debate e o diálogo para construir pontos de vista, não sendo apenas espectador como também alguém capaz de expor, argumentar e contrapor o discurso do outro de forma objetiva em diferentes contextos.

O desenvolvimento da linguagem deve ocorrer para buscar a compreensão nas manifestações linguísticas, construindo conhecimentos ao usar a língua em diferentes situações, fazendo suas escolhas e sustentando essas escolhas em seus pronunciamentos. Sendo assim, ambos os documentos criados pelo Ministério da Educação têm por perspectiva levar o aluno

no contexto das práticas de aprendizagem de língua(gem), [a] conviver com situações de produção escrita, oral e imagética, de leitura e de escuta, que lhe

propiciem uma inserção em práticas de linguagem em que são colocados em funcionamento textos que exigem da parte do aluno conhecimentos distintos daqueles usados em situações de interação informais, sejam elas face a face ou não. Dito de outra forma, o aluno deverá passar a lidar com situações de interação que se revestem de uma complexidade que exigirá dele a construção de saberes relativos ao uso de estratégias (lingüística, textual e pragmática) por meio das quais se procura assegurar a autonomia do texto em relação ao contexto de situação imediato. (OCEM, 2006, p.32)

Os gêneros se definem em termos de seu propósito social, esta teorização “[é], portanto, uma teoria de variação funcional, orientada para descrever diferenças linguístico-textuais em gêneros, motivadas por diferentes contextos” (RAMALHO, 2008, p.96).

### **VARIAÇÃO FUNCIONAL DOS TEXTOS: AS VARIÁVEIS DO CONTEXTO DE SITUAÇÃO**

A LSF ocupa-se das relações entre texto e contexto no sentido de explorar o “como” dessas relações, ou seja, interessa-se em verificar como o contexto adentra o texto. Um texto é significado e significado é opção, uma corrente contínua de seleções. (HALLIDAY, 1998) cita ainda que qualquer uso linguístico que se constitua num texto está envolvido por um determinado contexto. Conforme postula FAIRCLOUGH (2001), cada texto tem um propósito comunicativo específico, diferentemente relacionado ao contexto de produção( quem produz), de consumo (para quem), e de circulação ( como e onde é vinculado para chegar à audiência pretendida). Neste prisma, a Linguística Sistemática Funcional considera que a língua é usada como instrumento de ação, sendo o que determina o registro é a finalidade com que a língua está sendo usada, seu objetivo em dado contexto de situação e o efeito de sentido pretendido, quando postula Hallyday que “um registro pode ser definido como a configuração de recursos semânticos que o membro de uma cultura tipicamente associa a um tipo de situação. É o potencial do significado que é acessível num dado contexto social” (HALLIDAY, 1978, p. 110). O contexto de situação é o ambiente em que o texto está de fato funcionando, no qual o escritor irá utilizar elementos linguísticos em determinada situação para realizar um propósito. O contexto de situação é descrito por Halliday (1989) através de três variáveis: Campo, Relação e Modo. As três variáveis contextuais funcionam em conjunto para alcançar os objetivos do texto, sendo definidas como sistemas de processos sociais. O **campo** remete a atividade e ação social que está acontecendo no texto na qual os participantes estão envolvidos. As **relações** remete aos participantes

presentes na ação social, o grau entre eles e a formalidade. O **modo** refere-se ao veículo utilizado na situação bem como a influência do contexto em palavras e estruturas. Sá Santos (2006) postula que:

As três variáveis de registro ajudam a realizar, desta forma, o gênero do texto e é precisamente esta união entre objetivo de comunicação (gênero) e o contexto (registro) que dá a um texto textura. – a relação harmoniosa entre os diversos significados que o texto realiza para representar a realidade -e estrutura- as diversas unidades de uso linguístico têm de conter elementos próprios de objetivo social e do contexto por forma a criar um todo coerente, coeso e eficaz.

Consequentemente, todo texto é expressão de uma atividade social, assim, postula Antunes(2010) que ele (o texto) além de seus sentidos linguísticos, reveste-se de uma relevância sociocomunicativa, pois, está sempre inserido, como parte constitutiva, em outras atividades do ser humano. Então, compreender um texto vai além de sua análise linguística, pois, ele também se constitui de ações sociais e cognitivas. É importante ressaltar que as variáveis **campo**, **relação** e **modo**, que serão utilizadas na metodologia, não terão as terminologias empregadas na aplicação didática no contexto escolar.

### **POSSÍVEL APLICAÇÃO DA TEORIA FUNCIONAL EM SALA DE AULA**

Foram mapeados os gêneros textuais da prova do ENEM, os quais são textos verbais e textos multimodais. A aplicação será dividida em duas etapas, na primeira, analisaremos junto aos alunos e sob orientação do professor regente da turma, o gênero e tipo textual de alguns textos selecionados da prova do ENEM, após, passaremos a analisar no contexto do texto, a síntese global das ideias e informações para a compreensão dos objetivos sociais. Na variável *campo*, identificaremos as escolhas lexicais feitas pelo produtor do texto, bem como a escolha de determinados verbos, o caráter polissêmico das palavras, os recursos os quais promovem a coesão e coerência, ou os efeitos de sentido que a ambiguidade, humor e ênfase bem como por certos recursos morfossintáticos e gráficos como aspas, itálico, sublinhado substantivos ou adjetivos poderiam provocar. No *modo*, verificaremos como o contexto de situação influencia na publicação, representando à visão de mundo, as crenças, as concepções que o texto traz explícita ou implicitamente. Prosseguiremos a escolha da questão que o grupo julgar a correta, seguido de uma citação presente na questão que comprove a opção feita. O trabalho será realizado em grupo, pois, a discussão em sala de aula revela a importância, do que é periférico e do que é central, além de promover a discussão sobre como o

escritor consegue fundamentar, detalhar ou pormenorizar as informações ou opiniões do texto, sendo isso uma importante estratégia para a tarefa de análise e reflexão sobre a língua. A atividade será organizada com os objetivos dos PCN, o qual defende que é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas (PCN, 1999), ainda as OCEM (2006) postulam que o foco das atividades de análise dos gêneros é desenvolver papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relações entre esses, propósito discursivo, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço temporal em que se produz o texto. Após as estratégias utilizadas para a análise da composição, orientação temática e propósito comunicativo do texto, cada grupo será motivado a produzir um gênero de composição argumentativa, tipo textual frequentemente presente na prova de linguagens do ENEM. A segunda etapa, a da produção, será realizada consoante com a Pedagogia de Gêneros que tem seus principais conceitos elaborados por Halliday e Hasan (1989), Halliday e Mathiessen (2004), propõe que o ensino busque, a partir de estratégias baseadas nos gêneros, modificar o sistema educacional, para que o aluno desenvolva o letramento nos alunos, utilizando a linguagem como um instrumento voltado às experiências e conceitos que o aluno possui para produzir seus próprios textos. O processo de escrita é orientado pelo professor, mas protagonizado pelo aluno, que desenvolve seu texto em etapas, em três níveis. (Veja a figura 1).



Figura 1- Ciclo da pedagogia Ler para Aprender - Martin e Rose, 2010  
( adaptação de Gouveia, 2014)

Como se pode ver na Figura 1, o Ciclo da pedagogia Ler para aprender desenvolve-se segundo três passos principais: Desconstrução, Construção Conjunta e Construção Independente. Na realização dos processos, o professor destacaria os pontos positivos, para incentivar à escrita, e negativos para possíveis ajustes que se fazem necessários, atividade que é parte das estratégias do processo orientado. Para a pedagogia de gênero, o texto é compreendido como emancipador, o sucesso na leitura e na escrita dependem de ele (o texto) estar situado em um contexto e ser processo e produto de uma dada esfera social.

É por meio das atividades de compreensão e produção de textos que o sujeito desenvolve uma relação íntima com a leitura, escrita, fala de si mesmo e do mundo que o rodeia, o que viabiliza nova significação para seus processos subjetivos. (OCEM, 2006, p.24). O desenvolvimento da linguagem deve ocorrer para buscar a compreensão nas manifestações linguísticas, construindo conhecimentos ao usar a língua em diferentes situações, fazendo suas escolhas e sustentando essas escolhas em seus pronunciamentos. Sendo assim, ambos os documentos criados pelo Ministério da Educação têm por perspectiva levar o aluno

no contexto das práticas de aprendizagem de língua(gem), [a] conviver com situações de produção escrita, oral e imagética, de leitura e de escuta, que lhe propiciem uma inserção em práticas de linguagem em que são colocados em funcionamento textos que exigem da parte do aluno conhecimentos distintos daqueles usados em situações de interação informais, sejam elas face a face ou não. Dito de outra forma, o aluno deverá passar a lidar com situações de interação que se revestem de uma complexidade que exigirá dele a construção de saberes relativos ao uso de estratégias (lingüística, textual e pragmática) por meio das quais se procura assegurar a autonomia do texto em relação ao contexto de situação imediato. (OCEM, 2006, p.32)

### **3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho didático ainda não foi posto em prática para que pudessemos apresentar os resultados, porém, consideramos uma atividade motivadora para desenvolver a capacidade de leitura e escrita do aluno. O embasamento em uma teoria Funcionalista é de grande importância, visto que, influencia positivamente tanto na prática docente, quanto na prática e no processo de aprendizagem discente. O trabalho com o gênero textual é fundamental para desenvolver o letramento nas linguagens e o aprimoramento,

interpretação, leitura e escrita em outras áreas do conhecimento, permitindo ao aluno interagir com o mundo e transformar a sua realidade. O conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais é uma ferramenta imprescindível de socialização para a inclusão funcional dos indivíduos nas atividades em que estes estão inseridos e a pedagogia de gênero, que será utilizada como base metodológica, oportuniza uma prática de ensino legitimadora “das práticas sociais dos alunos em contextos culturais específicos” (Bunzen 2006:158).

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

BUNZEN, 2006, c.2006. **Da era da composição à era dos gêneros: O ensino de produção de texto no ensino médio**. In: C.Buzen & M. Mendonça (Orgs.) Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola: 139-61)

BRASIL. **Orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

HALLIDAY, M. A. K. **El lenguaje como semiótica social - la interpretación social del lenguaje y del significado**. Santafé de Bogotá, Colômbia: Fondo de Cultura Econômica, 1998.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as a social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

MARTIN, Jim; ROSE, David; **Working with discourse: meaning beyond the clause**. Londres: Continuum, 2007.

MARTIN, Jim; ROSE, David; **Genre Relations Mapping Culture**. Londres: Ed Equinox, 2008.

RAMALHO, V. C. V. S. **Discurso e ideologia na propaganda de medicamentos: um**

**estudo crítico sobre mudanças sociais e discursivas.** Tese de doutorado. IL/LIP: UNb, 2008.

SÁ SANTOS, Maria Alzira Tavares. **Registo e género:** uma pedagogia para o ensino do inglês como língua estrangeira. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2006. Dissertação.